



DOCÊNCIA DO ENSINO SUPERIOR POR MEIO DO PROGRAMA DE MONITORIA, NO CURSO DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

Msc. Acácio Justino Frota^{1*},
ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-0103-9704>

¹Mestrando da Universidade Federal do Amazonas – UFAM, Programa de Pós-graduação em Geografia, Manaus, Amazonas, Brasil e Bolsista: CAPES

*acacio.jf@gmail.com

Recebido em: 27/11/2024; Aceito em: 14/07/2025; Publicado em: 16/08/2025
DOI: **registrando**

RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi demonstrar a importância do programa de monitoria na formação docente. O método de coleta de dados envolveu a aplicação de questionários, utilizando uma abordagem qualiquantitativa. Quanto aos motivos que levaram os alunos a participarem da monitoria, foram citados motivos financeiros, afinidade pela disciplina, aprofundamento de conhecimento e a oportunidade de exercer a docência. Entre os benefícios, destacam-se o desenvolvimento da proficiência e a ampliação dos conhecimentos, além do contato com colegas de outros períodos. Em relação ao ensino, foram analisados os seguintes aspectos: planejamento da disciplina com o professor, auxílio do professor na interação em sala de aula, relação com o professor orientador da monitoria e a participação nas atividades de aplicação da avaliação. Para os alunos que recebem a monitoria, o monitor é a ponte entre o que foi ministrado em sala de aula e a aprendizagem fora dela, pois o monitor dedica um tempo específico para tirar dúvidas, colaborando assim para o desenvolvimento do discente. O programa de monitoria facilita o ensino e aprendizagem dos alunos, além de colaborar para despertar o interesse pela docência, pois os monitores têm a oportunidade de experimentar, de forma amadora, a docência no Ensino Superior.

Palavras-chave: Programa de Monitoria; Ensino; Docência.

HIGHER EDUCATION TEACHING THROUGH THE MENTORSHIP PROGRAM IN THE GEOGRAPHY COURSE AT THE UNIVERSITY OF THE STATE OF AMAZONAS

ABSTRACT

The objective of this research was to demonstrate the importance of the mentorship program in teacher training. The data collection method involved the application of questionnaires, using a qualitative-quantitative approach. Regarding the reasons that led students to participate in the mentorship program, financial motives, affinity for the subject, deepening knowledge, and the opportunity to practice teaching were mentioned. Among the benefits, the development of proficiency and the expansion of knowledge stood out, as well as the contact with colleagues from other periods. In relation to teaching, the following aspects were analyzed: planning the course with the professor, the professor's assistance in classroom interaction, the relationship with the mentorship supervisor, and participation in assessment activities. For students receiving mentorship, the mentor serves as a bridge between what was taught in the classroom and learning outside of it, as the mentor dedicates specific time to address questions, thereby contributing to the student's development. The mentorship program facilitates the teaching and learning

of students, while also helping to spark interest in teaching, as mentors have the opportunity to experience, albeit in an amateur capacity, teaching in Higher Education.

Keywords: Monitoring program; Teaching; Education.

LA DOCENCIA EN LA EDUCACIÓN SUPERIOR A TRAVÉS DEL PROGRAMA DE MONITORÍA EN EL CURSO DE GEOGRAFÍA DE LA UNIVERSIDAD DEL ESTADO DE AMAZONAS RESUMEN

El objetivo de esta investigación fue demostrar la importancia del programa de monitoría en la formación docente. El método de recolección de datos incluyó la aplicación de cuestionarios, utilizando un enfoque cualitativo-cuantitativo. En cuanto a los motivos que llevaron a los estudiantes a participar en la monitoría, se mencionaron razones financieras, afinidad por la asignatura, profundización de conocimientos y la oportunidad de ejercer la docencia. Entre los beneficios, se destacan el desarrollo de la competencia y la ampliación de los conocimientos, además del contacto con compañeros de otros períodos. Con respecto a la enseñanza, se analizaron los siguientes aspectos: la planificación de la asignatura junto con el profesor, el apoyo del profesor en la interacción en el aula, la relación con el profesor orientador de la monitoría y la participación en las actividades de aplicación de evaluaciones. Para los estudiantes que reciben la monitoría, el monitor es el puente entre lo que se impartió en el aula y el aprendizaje fuera de ella, ya que el monitor dedica un tiempo específico para resolver dudas, colaborando así en el desarrollo del estudiante. El programa de monitoría facilita la enseñanza y el aprendizaje de los estudiantes, además de colaborar en despertar el interés por la docencia, ya que los monitores tienen la oportunidad de experimentar, de manera inicial, la docencia en la Educación Superior.

Keywords: Mentorship Program; Teaching; Education.

1. INTRODUÇÃO

Ao ingressar em um curso superior oferecido pelas Instituições de Ensino Superior (IES), o aluno se depara com uma nova realidade, diferente da vivência do Ensino Médio à qual estava acostumado. Agora, como graduando, ele precisa se adaptar a essa nova rotina dentro dos cursos superiores.

Nesse contexto, as IES procuram mecanismos e estratégias para que seus acadêmicos consigam acompanhar e compreender os conteúdos trabalhados. Nos cursos de Licenciatura, essa preocupação é ainda maior, pois, ao término da graduação, o aluno formado atuará em sala de aula como professor. Ele será responsável por repassar aos seus alunos os conteúdos adquiridos durante sua formação acadêmica.

Uma das estratégias adotadas é a utilização do Programa de Monitoria. A monitoria é um dos programas de apoio ao ensino oferecidos pela Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

No curso de Geografia, oferecido pela UEA por meio da Escola Normal Superior (ENS), a utilização desse recurso tem se consolidado como uma ferramenta de aprendizagem cada vez

mais utilizada pelos professores. Além de contribuir para o processo de ensino e aprendizagem, o programa representa uma oportunidade para o início da formação dos futuros professores.

Nesse contexto, o presente texto busca investigar o que leva os alunos a participarem do programa de monitoria e, após sua participação, se eles se sentem mais preparados para ministrar aulas e se o programa proporcionou ou despertou o interesse pela docência no Ensino Superior.

A pesquisa tem como objetivo geral demonstrar a importância do programa de monitoria na formação docente. Como objetivos específicos, busca: relatar os motivos que levam os alunos a participarem do programa de monitoria; identificar, na visão dos monitores, os benefícios do programa; e compreender a opinião dos alunos que recebem a monitoria.

2. O PROGRAMA MONITORIA NO CURSO DE GEOGRAFIA

Nos programas de monitoria das universidades brasileiras, as diretrizes são definidas pelos respectivos conselhos universitários, de modo que cada instituição estabelece seus critérios e normas de acordo com a legislação vigente. Nesse contexto, na Universidade do Estado do Amazonas (UEA), por meio da Escola Normal Superior (ENS), o programa de monitoria é regido pela Resolução Nº 073/2013-CONSUNIV. Essa resolução é composta por seis artigos, que tratam dos seguintes temas: identificação; requisitos para inscrição; provas; adesão ao programa; vigência da atividade de monitoria; e disposições finais.

É essa resolução que determina a quantidade de vagas, as disciplinas que serão ofertadas, os critérios de seleção, o tempo de duração, entre outros aspectos. A cada período, é lançado um novo edital contemplando as disciplinas disponíveis para monitoria.

O programa de monitoria possui respaldo legal pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei Nº 9.394. Em seu artigo 84, consta que: “Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (BRASIL, p. 51, 2017).

Observa-se que a própria LDB incentiva as instituições de ensino a utilizarem a monitoria como uma ferramenta pedagógica de apoio ao ensino.

Para este trabalho, a monitoria foi definida como “uma estratégia de apoio ao ensino em que estudantes mais adiantados nos programas de formação acadêmica colaboram no processo de apropriação do conhecimento de seus colegas” (Frison; Moraes, 2010, p. 127).

Frison e Moraes (2010, p. 145) relatam que “a prática da monitoria não é algo recente. Sob diversos formatos, historicamente, a compreensão de que o ensino não é tarefa única e exclusiva do professor acompanha a história da educação [...]”. Assim, reforça-se que a responsabilidade de ensinar não recai exclusivamente sobre os professores, e o aluno monitor desempenha um papel significativo nesse processo.

Para participar do programa de monitoria, o aluno deve ter cursado a disciplina em que pretende atuar. É aplicada uma prova, e o aluno precisa obter nota igual ou superior a 7 para ser considerado apto a realizar as atividades. Caso obtenha nota inferior a 7, será eliminado.

O programa contempla duas modalidades de monitoria:

1. **Monitor bolsista**, que recebe remuneração financeira por meio de uma bolsa.
2. **Monitor voluntário**, que realiza as mesmas atividades, mas sem remuneração.

De acordo com o regulamento, o programa tem como finalidade “proporcionar aos alunos de curso de graduação experiências nas diversas atividades de auxílio à docência de nível superior” (UEA, p. 1, 2017).

A carga horária semanal do monitor é de 12 horas, distribuídas da seguinte forma:

- **4 horas para acompanhamento de aulas** da disciplina, realizando atividades de apoio à docência, como orientação em dinâmicas de grupo e organização de seminários.
- **4 horas de atividades de formação**, como estudo, fichamento e discussão de bibliografia teórica e técnica indicada pelo professor orientador, visando ampliar o conhecimento do monitor sobre as temáticas da disciplina (incluindo reuniões semanais agendadas).
- **4 horas de plantões de atendimento** aos alunos matriculados, auxiliando no estudo de textos, técnicas trabalhadas, exercícios de avaliação e trabalhos práticos.

Dessa forma, o monitor participa de grande parte das atividades docentes relacionadas à disciplina, tornando-se mais familiarizado com o funcionamento e as dinâmicas das atividades programadas pelo professor.

2.1 O ALUNO MONITOR COMO FACILITADOR DO ENSINO

Uma das características do programa de monitoria é a colaboração do monitor no processo de ensino-aprendizagem dos graduandos. Um de seus objetivos é “promover o auxílio no desenvolvimento de uma disciplina com o intuito de apoiar o ensino e a aprendizagem”

(Silveira; Sales, 2016, p. 132). Nesse processo, enquanto o graduando aprende, o monitor também está em constante aprendizado.

Isso ocorre porque o monitor revisa o conteúdo estudado pelo aluno, esclarecendo dúvidas e ajudando a solucioná-las, o que possibilita o aprendizado mútuo. Como destacam Silveira e Sales (2016), o papel do monitor é reduzir as dificuldades enfrentadas pelos alunos durante a disciplina. Muitas vezes, os conteúdos apresentados são novos para os graduandos, e o monitor está à disposição para auxiliar nas possíveis dificuldades que surgem no decorrer do curso.

Para Natario (2001):

O monitor, conhecendo a situação de ser aluno nessa mesma disciplina, consegue captar não só as possíveis dificuldades do conteúdo ou da disciplina como um todo, mas também apresentar mais sensibilidade aos problemas e sentimentos que o aluno pode enfrentar em situações variadas como vésperas de avaliações, acúmulo de leituras e trabalhos, início e término de semestre etc. (Natario, 2001, p. 30)

Nesse sentido, o monitor, ao já ter passado pelas mesmas experiências e dificuldades, torna-se capaz de ajudar seus colegas. Ele compreende as pressões associadas ao estudo de grande volume de material, à entrega de trabalhos e às avaliações de fim de período.

A importância da monitoria é bem descrita por Souza (2009):

A importância da monitoria nas disciplinas do ensino superior extrapola o caráter de obtenção de um título. Sua relevância vai mais além, seja no aspecto pessoal, com o ganho intelectual do monitor, seja na contribuição dada aos alunos monitorados e, principalmente, na relação de troca de conhecimentos durante o programa [...] (Souza 2009, p. 1).

Parafraseando Souza (2009), a principal relevância em participar do programa é a troca de conhecimentos entre os envolvidos — aluno, monitor e professor.

Outra característica importante do programa é a relação estabelecida entre o aluno e o monitor da disciplina. Muitas vezes, o aluno não se sente à vontade para questionar o professor sobre suas dúvidas relacionadas ao conteúdo. O fato de o monitor ser um colega próximo pode ajudar a resolver esse problema. Como afirmam Silveira e Sales (2016):

[...] monitor é mais próximo do aluno que o professor, assim há uma relação mais próxima entre monitor e aluno, pois, em algumas vezes, o aluno fica mais confortável para perguntar ao monitor, e não ao professor, já que, enquanto alunos encontram-se no mesmo nível acadêmico (Silveira; Sales, 2016, p. 142).

Nesse contexto, o atendimento realizado pelo monitor, seja em pequenos grupos ou individualmente, cria um ambiente mais confortável para o aluno expor suas dúvidas. Para Santos *et al*, (2006), a convivência entre aluno e aluno-monitor permite que o aluno se sinta mais confortável nessa etapa do ensino superior. Isso facilita o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando ao aluno novas oportunidades para esclarecer suas dúvidas.

2.2 A MONITORIA COMO ELEMENTO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA

Uma das características do programa de monitoria é a oportunidade de o aluno experimentar, de forma inicial, as atividades docentes. O monitor vivencia a realidade de ser professor universitário. Nesse contexto, Souza (2009) destaca que:

O aluno monitor experimenta em seu trabalho docente, de forma amadora, as primeiras alegrias e dissabores da profissão de professor universitário durante o programa de monitoria. O fato de estar em contato direto com alunos na condição, também de acadêmico, propicia situações inusitadas, que vão desde a alegria de contribuir pedagogicamente com o aprendizado de alguns até a momentânea desilusão, em situações em que a conduta de alguns alunos mostra-se inconveniente e desestimuladora (Souza, 2009, p.1)

Durante a monitoria, o aluno monitor conhece de forma prática as alegrias e desafios da docência. Ele vivencia tanto a satisfação de contribuir para a formação acadêmica quanto as frustrações causadas por posturas desestimuladoras de alguns alunos. Essa experiência evidencia as duas faces da profissão docente e permite ao monitor refletir sobre sua aptidão para a carreira.

Souza (2009) destaca que uma das principais vantagens dos programas de monitoria para os alunos é a oportunidade de vivenciar a experiência docente. Essa vivência possibilita a descoberta da vocação para a carreira de professor, contribuindo para evitar, no futuro, que se tornem profissionais insatisfeitos com a escolha da profissão.

Portanto, a monitoria oferece ao aluno a chance de verificar se possui vocação para ser professor universitário, evitando, no futuro, insatisfações profissionais.

Para que isso ocorra, é essencial que o aluno participe das atividades docentes. A autora Dias (2007) alerta:

[...] não cabe expor o estudante-monitor a situações estranhas a esse processo de formação como, por exemplo, substituir o professor, avaliar os colegas estudantes, desenvolver pesquisas ou coleta de dados que não tenham relação de pertinência com a atividade docente, proposta no projeto interdisciplinar, realizar atividades meramente mecânicas, administrativas ou que não tenham articulação com a atividade docente (Dias, p. 41).

Ou seja, o monitor não deve assumir funções que cabem exclusivamente ao professor ou realizar tarefas que não estejam vinculadas às atividades docentes previstas no programa.

Um dos principais diferenciais do programa de monitoria, em comparação a outros programas oferecidos pelas universidades, é justamente a oportunidade de vivenciar a docência no ensino superior (Dias, 2007). Para isso, o professor orientador desempenha papel crucial, garantindo que “a monitoria seja pensada abarcando todo o processo de ensino” (Nunes, 2007, p. 49).

O professor orientador precisa envolver o monitor em todas as etapas da docência: “planejamento, interação em sala de aula, laboratório ou campo, e avaliação dos alunos e das aulas/disciplina” (Nunes, 2007, p. 49). Assim, o monitor participa efetivamente das atividades do professor, contribuindo para o processo de ensino e aprendizagem.

Essa relação colaborativa é essencial, como destaca Nunes (2007, p. 49) é “[...] necessário se estabelecer um diálogo aberto com o monitor, ouvindo suas opiniões desde a perspectiva de aluno e como elo que é entre o professor e os alunos. Isso tende a enriquecer o trabalho de preparação da disciplina”.

Portanto, a relação entre professor e monitor deve ser harmoniosa, com ambos abertos a sugestões. O monitor, como ponte entre professor e alunos, desempenha papel fundamental no fortalecimento do processo pedagógico.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada na Universidade do Estado do Amazonas, na Escola Normal Superior, localizada na Av. Djalma Batista, número 2470, bairro Chapada, CEP 69050-010, Manaus – AM.

A natureza da pesquisa é aplicada, pois objetiva gerar conhecimento para aplicação prática voltada para a resolução de um problema. Conforme Collis e Hussey (2005, apud Silva; Urbaneski, 2009, p. 49), a “[...] pesquisa visa à aplicação de suas descobertas na solução de um problema”.

Quanto à abordagem do problema, optou-se por utilizar o método quali-quantitativo, pois “[...] abrange os pontos fortes tanto da abordagem qualitativa quanto da quantitativa, proporcionando uma maior compreensão dos problemas estudados” (Creswell, 2010, apud Paschoarelli *et al*, 2005, p. 69).

Em relação aos objetivos, a pesquisa é exploratória, pois, segundo Gil (2002, p. 41), tem como “objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”.

No que tange aos procedimentos técnicos, utilizou-se a pesquisa bibliográfica que, segundo Silva e Urbaneski (2009, p. 50), “utiliza material já publicado, constituindo-se basicamente de livros, artigos de periódicos [...]” sobre a temática abordada. É importante ressaltar que a pesquisa proposta se enquadra como pesquisa participante, uma vez que o pesquisador atuou como monitor e, portanto, faz parte do universo estudado. Silva e Urbaneski (2009, p. 52) explicam que a “pesquisa participante: realizada através da integração do investigador, que assume uma função no grupo a ser pesquisado [...]”

Para a obtenção dos dados, foi aplicado um questionário, definido por Gil (2002, p. 114) como “um conjunto de questões que são respondidas por escrito pelo pesquisado”. Optou-se por esse método de coleta de dados devido à sua rapidez na obtenção de informações, além de garantir o anonimato dos pesquisados (Gil, 2002, p. 115). Os questionários foram aplicados em dois grupos, e ambos continham perguntas abertas e fechadas.

O primeiro grupo foi formado por cinco monitores do curso de Licenciatura em Geografia da UEA/ENS. Para esse grupo, foi elaborado um questionário com nove perguntas. O segundo grupo foi constituído por cinco acadêmicos do mesmo curso e instituição, ou seja, alunos que receberam a ajuda dos monitores. Para esse grupo, o questionário elaborado continha sete perguntas. Assim, a principal fonte de dados foi primária.

Um dos critérios de seleção adotados foi a escolha do ano de 2017/2, considerando a facilidade do pesquisador em interagir com o objeto de estudo, dado o contato prévio com os acadêmicos. Outro motivo foi que esses alunos estavam no último período da graduação, o que os tornava mais críticos e reflexivos em suas análises. A análise dos dados coletados foi realizada por meio de tabulação, classificação e sistematização.

4. RESULTADOS DA PESQUISA

4.1 Motivações que levaram os acadêmicos do curso de Geografia a Participar do Programa de Monitoria

Após a tabulação dos dados coletados, a pesquisa buscou identificar em quais disciplinas o aluno monitor atuou. O Quadro 01 apresenta as disciplinas e seus respectivos períodos.

Quadro 01: Atuação dos monitores nas disciplinas

DISCIPLINAS	PERÍODO
Estatística	3º
Cartografia Básica	3º
Didática Especial da Geografia	5º
Climatologia	6º
Iniciação à Pesquisa Geografia	7º
Sensoriamento Remoto	8º
Prática de Ensino III e Estágio Supervisionado III	8º

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

Ao analisar o quadro acima, observa-se que a atuação dos monitores ocorreu em 62,5% do curso de Geografia, considerando que a estrutura curricular do curso é composta por 8 períodos.

Destaca-se que os monitores atuaram tanto em disciplinas consideradas gerais, para todos os cursos, quanto em disciplinas específicas do curso de Geografia, como é o caso da disciplina Didática Especial da Geografia.

Em relação ao tipo de modalidade em que o monitor atuou, 80% responderam que atuaram como monitores bolsistas, enquanto 20% atuaram como monitores voluntários. Dos que participaram como voluntários, relataram que já possuíam vínculo com outro programa oferecido pela UEA, e, por esse motivo, não poderiam atuar como bolsistas.

Fica evidente que um dos principais motivos que leva o aluno a participar do programa de monitoria é a remuneração. Isso fica claro na fala de um acadêmico: “Inicialmente, a bolsa foi o maior atrativo. Contudo, após a primeira experiência, percebi a importância desse programa para minha formação como futuro professor e como aluno ativo dentro da universidade” (J.F.J¹,2018). É importante frisar que esse aluno, após sua primeira experiência, participou de mais duas edições do programa.

Em relação aos principais motivos que levam os alunos a participarem do programa, destacam-se a simpatia pela disciplina, o aprofundamento do conhecimento e a oportunidade de exercer a docência. Foi comentado que, em alguns casos, o motivo de participação surgiu a convite do professor: “[...] eu participei do programa de monitoria porque o docente da disciplina Iniciação à Pesquisa Geográfica me convidou, pois nesse período a turma estava muito grande, e a professora precisava de assistência durante as atividades da disciplina”

¹ Para garantir a confiabilidade da pesquisa, optou-se por omitir os nomes completos dos acadêmicos envolvidos, utilizando apenas as iniciais de seus nomes.

(A.J.F., 2018). Outro motivo que leva o aluno a participar é sua afinidade com a disciplina.

4.1 Benefícios em participar do programa de monitoria

Quanto à docência, foram analisados os seguintes itens: planejamento da disciplina com o professor, auxílio do professor na interação em sala de aula, relação com o professor orientador da monitoria e se o monitor participava das atividades de aplicação das avaliações.

Foi perguntado se o monitor participava do planejamento da disciplina com o professor. Todos os participantes da pesquisa responderam que sim, participaram de alguma forma, seja no planejamento das aulas ou no auxílio ao planejamento de algumas atividades práticas. Contudo, o docente sempre esteve presente nesses momentos.

É muito comum, durante o decorrer de uma disciplina, que haja atividades dentro de sala de aula, e nesses momentos o professor conta com a ajuda do monitor. Nesse sentido, foi perguntado se os monitores auxiliavam os professores na interação em sala de aula, e 100% responderam que sim. Nesse contexto, o acadêmico J.F.J. (2018) relata que: “[...] as aulas teóricas eram ministradas pelo professor-orientador, exceto por uma que ficava sob minha responsabilidade. Contudo, minha maior interação era durante os exercícios práticos, tanto em sala de aula quanto em laboratório.” Observa-se que, nesses momentos, o aluno tem uma noção de como é ministrar uma aula para acadêmicos.

O estudo procurou saber como era a relação entre o monitor e o professor orientador. As respostas obtidas foram positivas, com os monitores destacando uma excelente relação, uma ótima relação. Como já foi mencionado neste trabalho, é primordial que exista afinidade entre professor e monitor, pois isso facilita o trabalho de ambos.

Uma atividade comum no dia a dia de quem deseja ser professor é a preparação e aplicação de avaliações. Buscou-se saber se os monitores participavam dessa atividade, e 100% responderam que sim, participavam da aplicação. Quanto à elaboração das avaliações, 30% responderam que não participavam. Isso fica claro na fala do acadêmico I.R.O.S. (2018), quando ele comenta que participava “na aplicação sim, porém, nunca na elaboração das avaliações”. Dos 70% que responderam que sim, o acadêmico J.F.J. (2018) afirmou que “[...] opinava na elaboração das provas, estava presente durante a aplicação e na correção das avaliações (exercícios, provas e relatórios)”.

Como já foi exposto, o principal objetivo da monitoria é colaborar para a formação dos futuros docentes. Nesse contexto, buscou-se saber se o programa de monitoria contribui para a formação docente. Todos os entrevistados responderam que sim, afirmando que “[...] a

experiência no nível superior é diferente e me aguçou a querer chegar lá” (I.R.O.S., 2018). Destaca-se que, além de colaborar com a formação docente, o programa despertou o interesse dos alunos pela docência acadêmica, proporcionando a oportunidade de acompanhar ou experimentar de maneira amadora a realidade da vivência de um professor universitário.

Na visão dos monitores, os benefícios em participar do programa incluem a desenvoltura, o conhecimento ampliado e o contato com colegas de outros períodos. Nesse sentido, o acadêmico J.F.J. (2018) destaca:

O contato com colegas de outro período foi de grande valia pessoal e acadêmica, ajudando a me tornar um aluno mais ativo nas atividades extracurriculares na universidade, e contribuiu consideravelmente para minha formação profissional, pois, como monitor, pude empregar os conhecimentos já adquiridos nas disciplinas e aplicá-los na prática, adquirindo de fato uma experiência docente (J.F.J., 2018).

Ressalta-se que os benefícios extrapolam a obtenção de certificado, pois o aluno tem a oportunidade de ter contato com outros estudantes, o que é de suma importância para o amadurecimento pessoal e profissional, tornando o aluno monitor mais ativo dentro da universidade e contribuindo para melhorar sua formação profissional. Isso ocorre ao empregar os conhecimentos já adquiridos durante a experiência docente no programa.

Em relação aos pontos negativos do programa de monitoria, destaca-se que os discentes devem entender que o monitor não substitui a figura do professor, visto que, em alguns casos, os alunos cobram do monitor o mesmo nível de atenção que esperariam do professor. Outro ponto negativo é a pouca procura dos alunos ao longo do período, com uma grande demanda nas vésperas das avaliações, o que dificulta o atendimento. Além disso, o valor da bolsa paga ao monitor também é um ponto negativo, já que este tipo de programa serve não apenas como experiência, mas também como um incentivo para que o aluno continue e se dedique exclusivamente às atividades acadêmicas. A infraestrutura também é uma questão a ser considerada, pois não há uma sala específica destinada à monitoria, o que dificulta o atendimento aos alunos.

Por fim, foi perguntado aos monitores se o programa de monitoria colabora para o processo de ensino e aprendizagem, e todos responderam que sim. “[...], pois é mais uma forma que o aluno tem de apreender, pois quando se ensina, aprende-se mais rápido” (I.R.O.S., 2018). Nesse contexto, o acadêmico J.F.J. (2018) comenta:

A monitoria é um programa facilitador, pois põe mais um 'professor' dentro de sala. Alguém que também tem domínio do assunto abordado, que auxilia nas atividades práticas, tira dúvidas e elucida questões,

assim contribuindo para um ambiente mais harmonioso, aliviando a carga do professor-orientador e dos alunos J.F.J. (2018).

Portanto, para este acadêmico, a monitoria é vista como um facilitador no processo de ensino e aprendizagem. O professor conta com a ajuda de um futuro docente, alguém que já domina o conteúdo e pode auxiliá-lo nas atividades práticas, bem como na resolução de questões e no auxílio com possíveis dúvidas dos alunos, tornando assim o ambiente mais harmonioso no processo de ensino e aprendizagem.

4.2 A importância do programa de monitoria para os alunos

A pesquisa procurou saber, dos alunos que já receberam monitoria, em quais disciplinas ao longo da graduação eles tiveram a ajuda do monitor. As respostas foram organizadas conforme mostrado no Quadro 02.

Quadro 02: Atuação dos monitores nas disciplinas

DISCIPLINA	PERÍODO
Geologia Geral	2º
Fundamentos da Geografia Física	2º
Estatística	3º
Cartografia	4º
Geografia do Turismo	4º
Iniciação à Pesquisa Geográfica	7º
Geografia da População	8º
Prática de Ensino III e Estágio Supervisionado III	8º

Fonte: Elaborado pelo autor, 2018.

O quadro acima revela que a presença do monitor ocorreu em 65,5% ao longo da graduação. Em virtude disso, foi perguntado aos alunos se o monitor colaborava com o processo de ensino e aprendizagem. Todos responderam que sim. Para a aluna R.M.M. (2018), sem a ajuda dos monitores, "talvez não houvesse obtido sucesso na minha formação". A fala da aluna destaca claramente a importância da assistência dos monitores para o sucesso dos alunos.

Nesse contexto, destaco o relato do acadêmico B.M.B., que compartilhou sua experiência de ter um monitor na disciplina:

Acredito que o monitor funciona como um elo entre a ministração das aulas do docente e a aprendizagem extraclasse. A experiência que tive com monitores foi muito proveitosa, haja vista que os mesmos dispunham de tempo para auxiliar e tirar dúvidas que a aula acarretava, bem como, (no caso do monitor de TCC) nos

ajudava no tocante a formatação e revisão final do texto, o que me possibilitou um melhor desenvolvimento discente (B.M.B., 2018).

Para este acadêmico, o monitor age como um ponto de conexão entre o que foi ministrado em sala de aula e a aprendizagem fora dela. A experiência de ter um monitor foi bastante satisfatória, pois o monitor tem tempo para ajudar e tirar dúvidas, especialmente em trabalhos e atividades práticas, incluindo o apoio na elaboração e revisão do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), contribuindo para o desenvolvimento acadêmico.

Quanto aos pontos positivos observados pelos alunos que receberam monitoria, destacam-se: a disponibilidade do monitor para ajudar com atividades e conteúdo que não se limitam apenas à sala de aula; a facilitação do processo de aprendizado; a oportunidade de vivenciar a experiência docente; e a comunicação e feedback entre o professor titular da disciplina e os alunos. Por ser também um aluno, o monitor gera maior proximidade e confiança com os colegas, o que facilita a comunicação, especialmente quando os alunos têm dúvidas que hesitam em expor em sala de aula.

Por outro lado, os pontos negativos apontados pelos alunos incluem a falta de espaços reservados na instituição para monitoria, o que obriga os monitores a procurarem salas que podem ser interrompidas a qualquer momento. Esse ponto também foi mencionado pelos próprios monitores. Outro aspecto negativo é a postura de alguns monitores, que, segundo os alunos, não cumprem adequadamente suas atividades. Para resolver isso, seria necessário que o professor orientador tivesse uma postura mais firme, cobrando o cumprimento das responsabilidades de monitoria. Além disso, a oferta de disciplinas com monitoria deve ser revista, pois algumas disciplinas, consideradas difíceis pelos alunos, não têm monitor, enquanto outras, mais fáceis, são contempladas com monitoria.

Quanto às melhorias sugeridas pelos discentes, o programa poderia ser ampliado para atender melhor as demandas surgidas em diferentes disciplinas ao longo do curso superior. Isso proporcionaria um melhor rendimento e comunicação entre o corpo docente e discente. Também foi sugerido que os horários destinados aos monitores sejam ampliados, com um acordo exposto no edital de seleção. No entanto, é importante destacar que, caso as horas de monitoria aumentem, o valor da bolsa também deve ser ajustado proporcionalmente.

5. CONCLUSÃO

Ao participar do programa de monitoria, foi de extrema importância para o meu amadurecimento profissional como acadêmico de Geografia. Na condição de monitor e como aluno que já havia recebido monitoria, tive a oportunidade de vivenciar essa experiência de maneira prática.

Quanto aos motivos que levam os discentes a participar do programa de monitoria, destacam-se a questão financeira, já que o programa oferece bolsa para os alunos bolsistas, a afinidade com a disciplina, o desejo de aprimorar o conhecimento já adquirido, e, em alguns casos, o convite do professor, além da oportunidade de exercer a docência.

Em relação aos benefícios de ser monitor, o principal é o ganho intelectual. O monitor precisa revisar o que já foi estudado e se aprofundar mais nos conteúdos. Outro benefício é o contato direto com a realidade do docente de nível superior, envolvendo atividades como preparação de aulas, interação em sala de aula e aplicação de avaliações. Por outro lado, o aluno que recebe a monitoria também é beneficiado, pois conta com o auxílio de outra pessoa para ajudá-lo a compreender o conteúdo. A proximidade do monitor, sendo também um aluno e colega, facilita o processo, pois em determinados momentos o aluno se sente mais confortável em pedir ajuda ou solicitar que o conteúdo seja explicado novamente.

Quanto à opinião dos alunos, fica evidente que o monitor facilita o processo de ensino e aprendizagem, já que ele dispõe de um horário para atender os alunos, contribuindo assim para um melhor entendimento do conteúdo. Ou seja, a monitoria é vista como uma ferramenta que contribui para que o aluno consiga concluir a disciplina com mais facilidade. Em resumo, os alunos apreciam quando a disciplina conta com a presença de um monitor.

Alguns pontos merecem ser destacados. O primeiro é a falta de recursos financeiros, pois o programa dispõe de verbas apenas para pagar as bolsas, o que gerou uma insatisfação entre os monitores em relação ao valor da bolsa. Além disso, caso o monitor precise comprar material para uma determinada atividade, ele fica impossibilitado de fazer isso com os recursos disponíveis.

O segundo ponto é a falta de um espaço específico para que os monitores atendam os alunos. Frequentemente, tanto o monitor quanto os alunos precisam procurar uma sala vazia, mas, a qualquer momento, essa sala pode ser interrompida por terceiros, o que compromete o atendimento.

Por fim, o programa de monitoria no Curso de Geografia mostrou-se de extrema importância para os discentes e para a formação de futuros docentes. Ele permite ao acadêmico

vivenciar a experiência docente de forma amadora ou superficial, oferecendo uma oportunidade para o aluno avaliar seu interesse em seguir a carreira acadêmica no ensino superior. Portanto, o programa de monitoria se mostrou uma excelente estratégia para promover a docência no ensino superior e despertar esse interesse nos discentes.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Disponível em: <<http://legis.senado.leg.br/legislacao/ListaPublicacoes.action?id=102480&tipoDocumento=LEI&tipoTexto=PUB>> Acesso em: 20 de Janeiro de 2018.

DIAS, Ana Maria Iorio. A monitoria como elemento de iniciação à docência: idéias para uma reflexão. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS, Nostradamos de Medeiros (Org.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias.** Natal: EDUFRN – Editora da UFRN, 2007.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; MORAES, Márcia Amaral Corrêa de. AS PRÁTICAS DE MONITORIA COMO POSSIBILITADORAS DOS PROCESSOS DE AUTORREGULAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DISCENTES. **Póiesis Pedagógica**, Catalão, v. 8, n. 2, p. 144–158, 2011. DOI: <https://doi.org/10.5216/rpp.v8i2.14064> >. Disponível em: <<https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poiesis/article/view/14064>>. Acesso em: : 19 de fevereiro de 2018.

NATARIO, E. G. **Programa de monitores para atuação no ensino superior: proposta de intervenção.** 2001. 142 f. Tese (Doutorado) – Curso de Faculdade de Educação, Unicamp, Campinas, 2001.

NUNES, João Batista Carvalho. Monitoria acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, Mirza Medeiros dos; LINS Nostradamos de Medeiros (Org.). **A monitoria como espaço de iniciação à docência: possibilidades e trajetórias /**. Natal: EDUFRN – Editora da UFRN, 2007.

PASCHOARELLI, Luis Carlos; MEDOLA, Fausto Orsi; BONFIM, Gabriel Henrique Cruz. Características Qualitativas, Quantitativas de Abordagens Científicas: estudos de caso na subárea do Design Ergonômico. **Revista de Design, Tecnologia e Sociedade**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 65–78, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/design-tecnologia-sociedade/article/view/15699>>. Acesso em: 19 de fevereiro de 2018.

SANTOS, D. F.; BOSCAINO, E. G.; PAVÃO, A. C. Avaliação da contribuição da monitoria para o desempenho do aluno de engenharia: um estudo de caso na Escola de Engenharia Mauá. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA, 34., 2006, Passo Fundo. **Anais...** Passo Fundo: Ed. UPF, 2006. Disponível em: <http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2006/artigos/1_277_749.pdf>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2018.

SILVA, Renata; URBANESKI; Vimar. **Metodologia do trabalho científico.** Indaial: ASSELVI, 2009.

SILVEIRA, Eduardo; SALES, Fernanda de. A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). **Revista USP**. Ribeirão Preto, v. 7, n. 1, p. 131-149, mar./ago. 2016. **DOI:**

<https://doi.org/10.11606/issn.2178-2075.v7i1p131-149>. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/89337/111652>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2018.

SOUZA, Paulo Rogerio Areias de. A importância da monitoria na formação de futuros professores universitários. In: **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, XII, n. 61, fev 2009. Disponível em:

http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=5990>. Acesso em: 20 de Janeiro de 2018.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS. **Resolução nº 073** – CONSUNI, 23 de dezembro de 2013. Dispões sobre o programa de monitoria do ensino de graduação da UEA. Disponível em: <http://data.uea.edu.br/ssgp/area/1/res/2282-72.pdf>>. Acesso em: 20 de março de 2018.